

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Aurélia de Sousa

PORTO

2014
2015

Área Territorial de Inspeção
do Norte

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Secundária Aurélia de Sousa, Porto				•	•
Jardim de Infância Aurélia de Sousa, Porto	•				
Escola Básica Fernão de Magalhães, Porto	•	•			
Escola Básica da Fontinha, Porto	•	•			
Escola Básica das Florinhas, Porto		•			
Escola Básica Augusto Gil, Porto			•	•	

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Aurélia de Sousa – Porto](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 12 e 15 de janeiro. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, o Jardim de Infância Aurélia de Sousa, as Escolas Básicas com Jardim de Infância de Fernão de Magalhães e Fontinha e as Escolas Básicas de Florinhas e Augusto Gil.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interage na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2014-2015** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Aurélia de Sousa, constituído em 4 de julho de 2012, fica situado no concelho e distrito do Porto. Integra seis estabelecimentos de educação e ensino: um jardim de infância, duas escolas básicas com educação pré-escolar, uma escola básica com 1.º ciclo, uma escola básica com 2.º e 3.º ciclos e uma escola secundária. A Escola Secundária Aurélia de Sousa (sede do Agrupamento) foi renovada no âmbito do Programa de Modernização das Escolas do Ensino Secundário.

Em 2014-2015, a população escolar é constituída por 2165 crianças e alunos: 129 (seis grupos) frequentam a educação pré-escolar; 402 (19 turmas) o 1.º ciclo; 271 (11 turmas) o 2.º ciclo; 707 (28 turmas) o 3.º ciclo; 18 o curso vocacional de Representação e Multimédia; 580 (28 turmas) os cursos científico-humanísticos do ensino secundário e 24 (uma turma) o curso profissional de Técnico de Turismo. Do total de alunos do Agrupamento, 4,5% não têm naturalidade portuguesa, 69% não beneficiam dos auxílios económicos no âmbito da ação social escolar e 74% dos alunos do ensino básico e 85% do ensino secundário possuem computador e *Internet* em casa.

A análise das habilitações literárias dos pais e encarregados de educação revela que a percentagem dos pais dos alunos do ensino básico com formação superior é de 10% e com formação de nível secundário e superior é de 25% e, no ensino secundário, 9% têm formação de nível superior e 18% formação de nível secundário e superior. Quanto à ocupação profissional dos pais dos alunos do ensino básico, 12,3% exercem atividades de nível superior e intermédio e no ensino secundário este indicador corresponde a 11%.

Os dados fornecidos pelo Agrupamento revelam que o pessoal docente é constituído por 195 elementos, dos quais 90,3% são dos quadros e 97,4% têm 10 ou mais anos de serviço. O pessoal não docente é composto por 72 profissionais: um chefe de serviços de administração escolar, quinze assistentes técnicos, um encarregado operacional, dois técnicos superiores e 53 assistentes operacionais, dos quais 34,7% têm 10 ou mais anos de serviço.

De acordo com os dados disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, relativos ao ano letivo de 2012-2013, os valores das variáveis de contexto, quando comparados com outras escolas/agrupamentos públicas do país, situam-se acima da mediana, nomeadamente: a percentagem de alunos dos 9.º e 12.º anos que não beneficia de auxílios económicos, no âmbito da ação social escolar, a média do número de anos da habilitação das mães e dos pais dos alunos do ensino secundário, bem como a percentagem de docentes de quadro dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário. Assim, o Agrupamento apresenta variáveis de contexto bastante favoráveis, embora não seja dos mais favorecidos.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, a informação descritiva sobre a evolução das aprendizagens das crianças é tratada no respetivo departamento curricular e facultada, periodicamente, aos encarregados de educação. Posteriormente, cada educadora sistematiza a informação sobre as áreas de conteúdo em que

as aprendizagens do seu grupo de crianças evidenciou evolução, para reflexão conjunta e eventual reorientação do planeamento. Esta reflexão é considerada, também, para o processo de autoavaliação do Agrupamento como estratégia e elemento regulador da educação e da aprendizagem.

No ano letivo 2012-2013, quando comparados os resultados com os de outros agrupamentos/escolas com valores análogos nas variáveis de contexto, verifica-se que as taxas de conclusão dos 4.º, 6.º e 12.º anos e a percentagem de classificações positivas nas provas finais de português e matemática do 4.º ano estão aquém dos valores esperados. Já as percentagens de positivas nas provas finais de português e matemática do 6.º ano e a taxa de conclusão do 9.º ano situam-se em linha com os valores esperados. No que se refere ao 12.º ano, observa-se que as médias das classificações nos exames de português, matemática A e história A encontram-se acima dos valores esperados, o que reforça a situação positiva já registada em 2010-2011 e 2011-2012.

A comparação dos resultados internos e externos com as escolas públicas do país revela que os indicadores em análise relativos aos 4.º e 6.º anos se situam aquém da mediana. Ao invés, os indicadores respeitantes à avaliação externa dos 9.º e 12.º anos estão acima da mediana.

Em síntese, ponderados os indicadores anteriormente explicitados, os resultados observados estão globalmente em linha com os valores esperados.

O Agrupamento evidencia práticas sistemáticas de reflexão sobre os resultados da avaliação interna e externa e sobre a qualidade do sucesso, em sede dos órgãos de direção, administração e gestão e das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, revelando a existência de uma estratégia organizacional orientada para o sucesso escolar generalizado. Estes procedimentos têm permitido identificar alguns fatores explicativos do (in)sucesso escolar, particularmente nos 1.º e 2.º ciclos, e reforçar a implementação de estratégias de prevenção, remediação e consolidação.

As taxas de abandono e desistência escolares, relativas aos dois últimos anos, são 2,1% no ensino básico e 4,3% no ensino secundário.

RESULTADOS SOCIAIS

A boa articulação entre vários parceiros locais, nacionais e internacionais, designadamente: o Instituto Politécnico do Porto, a Faculdade de Biotecnologia, o Teatro do Bolhão, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), através do Projeto de Escolas Associadas da UNESCO, entre outros, tem potenciado o desenvolvimento de múltiplas iniciativas com vista à formação pessoal e social das crianças e dos alunos. No ensino secundário, e particularmente da associação de estudantes, existem propostas de atividades da sua inteira responsabilidade, no âmbito desportivo, artístico, ambiental, cultural, cívico e solidário.

Nos conselhos de turma e nas assembleias de delegados fomenta-se a auscultação e a corresponsabilização dos alunos em experiências promotoras de uma cidadania inclusiva e formadora, assentes no compromisso, respeito, exigência e solidariedade. Destaca-se, a este propósito, a realização de iniciativas de natureza solidária orientadas para responder a necessidades de instituições carenciadas da cidade do Porto.

Apesar do reconhecimento de uma população escolar heterogénea, que integra as diversas unidades educativas do Agrupamento, o comportamento das crianças e dos alunos revela-se globalmente disciplinado e cumpridor das regras e orientações de funcionamento dos diversos espaços e equipamentos escolares. Verifica-se, contudo, a existência de situações de indisciplina, nos 2.º e 3.º ciclos, relacionadas com alunos com dificuldades de regulação comportamental que, episodicamente, desencadeiam alguns conflitos com os pares, apesar dos mecanismos instituídos de monitorização e acompanhamento, com resultados positivos neste domínio.

A divulgação alargada do regulamento interno e a ação articulada com a comunidade escolar concorrem para a existência de um ambiente calmo e propício à aprendizagem. Os serviços de psicologia e orientação, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e o Gabinete de Intervenção e Apoio ao Aluno contribuem, por sua vez, para a formação e a educação dos alunos.

O Agrupamento, através da sua equipa de autoavaliação, instituiu procedimentos de monitorização, sustentados em indicadores explícitos de prosseguimento de estudos, para o ensino superior, cursos vocacionais e profissionais, o que lhe permite avaliar o impacto da escolaridade no percurso dos alunos e a (re)orientação estratégica da sua ação educativa.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A análise das respostas aos questionários aplicados no âmbito desta avaliação externa permite concluir que a qualidade do ensino e da aprendizagem, a disponibilidade da direção e dos diretores de turma, as instalações da escola-sede, a segurança e o conhecimento das regras de funcionamento e dos critérios de avaliação são áreas em que os diferentes grupos de respondentes se mostram muito satisfeitos. Por sua vez, o serviço de refeitório e a utilização frequente dos computadores em sala de aula no 1.º ciclo revelam menor índice de satisfação.

A valorização do mérito e da excelência académica dos alunos é traduzida na atribuição de um certificado em cerimónia realizada para o efeito. A divulgação de trabalhos, a realização de exposições e a utilização de meios de informação do próprio Agrupamento, como são o *Jornalesas* e o *Gilinho*, promovem, também, a participação e a criatividade dos alunos. De igual modo, o trabalho desenvolvido no âmbito do estímulo à melhoria das aprendizagens e da formação de jovens, por via do alargamento e da diversificação da oferta educativa e formativa, constitui-se como uma metodologia que potencia a promoção do sucesso dos alunos.

A abertura e disponibilidade da direção para acolher novas iniciativas e contribuir para a resolução dos problemas do quotidiano escolar, a articulação com um número considerável de parceiros, nomeadamente a autarquia e outras instituições de natureza científica, artística, cultural e económica, e o investimento na formação de docentes e dos assistentes técnicos e operacionais, motivando-os para o envolvimento no percurso educativo dos alunos, são aspetos que concorrem para o reconhecimento público do serviço educativo prestado pelo Agrupamento.

Em conclusão: a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Os documentos estruturantes, corporizadores da proposta educativa e reguladores dos princípios, valores e estratégias a seguir pelo Agrupamento, contextualizam as respostas educativas numa visão alargada do currículo, sobressaindo o respeito quer pela heterogeneidade das crianças e dos alunos, quer pelo contexto em que está inserida a unidade orgânica.

Os planos de turma estruturados a partir de uma matriz comum, integram, entre outros indicadores a caracterização de cada aluno, sistematizam a informação sobre os respetivos percursos escolares, nomeadamente no que diz respeito às dificuldades e capacidades excecionais diagnosticadas e às

medidas educativas implementadas. Neles constam, igualmente, a programação das atividades a desenvolver, ao longo do ano, visando a complementaridade do currículo.

O Agrupamento potencia as condições que asseguram a sequencialidade das aprendizagens e a articulação curricular vertical e horizontal, com particular incidência em português e matemática, designadamente através de reuniões regulares entre docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo e da partilha de informação nos diferentes departamentos curriculares, com vista a melhorar o conhecimento e o cumprimento das respetivas metas do projeto educativo. No que respeita às transições de nível e ciclo, a informação acerca do percurso das crianças e dos alunos é transmitida nas reuniões entre docentes, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, o que facilita o seu acompanhamento.

O recurso às diferentes modalidades de avaliação, a definição de critérios de avaliação gerais e específicos, as orientações detalhadas na sua aplicação e a sua divulgação e clarificação junto dos alunos e dos encarregados e educação constituem-se como práticas generalizadas que garantem a coerência entre o ensino e a avaliação.

As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica promovem o trabalho cooperativo entre docentes, tendo esta estratégia um impacto positivo na organização das planificações, a longo e médio prazo, na avaliação das crianças/alunos, na partilha e reflexão acerca das práticas científicas e pedagógicas, na criação e divulgação de materiais e recursos didáticos, na elaboração de instrumentos de avaliação e no balanço das atividades desenvolvidas e dos conteúdos lecionados.

PRÁTICAS DE ENSINO

Na sequência da análise dos resultados dos alunos, designadamente dos 1.º e 2.º ciclos, foram redefinidas práticas de diferenciação pedagógica. O reforço do apoio individualizado, a diversificação de metodologias de organização e gestão da sala de aula estão claramente generalizadas e constituem evidências do trabalho sistemático da adequação das atividades educativas e de ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças/alunos.

Os programas educativos individuais das crianças e dos alunos com necessidades educativas especiais promovem a sua inclusão educativa e social. No Agrupamento funcionam duas unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita – uma na Escola Básica Fernão de Magalhães, para o 1.º ciclo, e outra na Escola Básica Augusto Gil, para alunos dos 2.º e 3.º ciclos. Neste âmbito, estão definidas e implementadas respostas educativas pelos professores de educação especial e técnicos especializados, nomeadamente: terapeutas ocupacionais, terapeutas da fala, fisioterapeutas e psicólogos. O Agrupamento mobiliza, de forma articulada, os recursos humanos e materiais, disponíveis em contexto escolar e na comunidade para facilitar a autonomia e o processo de ensino e aprendizagem, tendo em conta o perfil de funcionalidade de cada uma das crianças/alunos com necessidades educativas especiais.

O incentivo e o estímulo à melhoria do desempenho dos alunos constituem uma das grandes apostas do Agrupamento. Aos alunos com melhores desempenhos são proporcionados desafios, quer no âmbito das disciplinas curriculares, quer através da oferta de atividades de enriquecimento curricular – clubes e projetos – promotores do desenvolvimento potencial da capacitação excecional demonstrada. Esta dinâmica fomenta o espírito da curiosidade científica, promove o desenvolvimento de capacidades de investigação e incentiva as metodologias ativas e experimentais.

A dimensão artística, transversal a todos os níveis de educação e de ensino, é valorizada através de exposições dos trabalhos das crianças e dos alunos nos espaços escolares e dos clubes de teatro, fotografia, ginástica acrobática, dança e canto, entre outros, contribuindo para a formação integral dos alunos.

A dinâmica das bibliotecas escolares existentes no Agrupamento é reconhecida pela comunidade escolar como um recurso educativo importante. A sua ação, devidamente planeada pelos seus responsáveis,

concorre para fomentar o gosto pela leitura, potenciar a imaginação e formar leitores críticos e autónomos. Paralelamente, assumem-se como espaços promotores da articulação curricular entre vários grupos de recrutamento, o que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades de natureza interdisciplinar.

O acompanhamento e a supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula, enquanto dispositivo de melhoria das aprendizagens e de desenvolvimento profissional ainda não constituem um procedimento sistemático e generalizado.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

O plano de desenvolvimento do currículo define procedimentos claros e objetivos em torno da avaliação das aprendizagens, tal como os critérios gerais e as escalas de classificação. Ao mesmo tempo, especifica as diversas metodologias de avaliação e de monitorização interna do desenvolvimento do currículo, pelo que se constitui como um instrumento orientador da eficácia das respostas educativas.

A produção de instrumentos de avaliação comuns, o recurso à avaliação diagnóstica, as práticas regulares de autoavaliação dos alunos, a elaboração conjunta de matrizes, a aferição e uniformização de critérios de correção, assim como as metodologias de classificação partilhadas, são procedimentos consolidados e reguladores do processo de ensino e de aprendizagem.

Os critérios de avaliação específicos, por disciplina e ano de escolaridade, são explícitos para os diferentes níveis de ensino. Os departamentos curriculares definem, para cada disciplina e ano de escolaridade, os parâmetros a avaliar, atribuindo-lhes um valor percentual específico, e monitorizam a sua aplicação, garantindo a equidade e o rigor do processo avaliativo.

As medidas de promoção do sucesso e da excelência estão organizadas numa rede diversificada de estratégias com vista a potenciar o desempenho de todos os alunos, incluindo quer os que revelam dificuldades de aprendizagem, quer os que evidenciam capacidades excecionais. A monitorização e análise do impacto destas medidas, cuja eficácia é sistematicamente avaliada, ajudam a reorientar os percursos dos alunos, em função das necessidades e dos resultados específicos alcançados. Este processo constitui um trabalho conjunto no qual intervêm os conselhos de turma, os diretores de turma, as psicólogas do Agrupamento, os orientadores das salas de estudo, os tutores e a coordenadora dos apoios educativos.

A diversidade da oferta formativa e o trabalho realizado pelos professores titulares/diretores de turma e psicólogas, em articulação com a diretora, com os agentes do programa Escola Segura, com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e o Gabinete de Intervenção e Apoio ao Aluno, no acompanhamento dos alunos em risco, têm permitido prevenir as situações de abandono escolar.

Em conclusão, tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, o Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Os princípios, valores e estratégias, a seguir pelo Agrupamento, estão plena e claramente explicitados nos documentos estruturantes da ação educativa.

No projeto educativo, que destaca o conhecimento como elemento fundador da missão do Agrupamento, a qualidade, a exigência e o rigor das aprendizagens e das experiências educativas surgem como fatores

primordiais da promoção da consciência cívica, fundamental para o exercício de uma cultura de cidadania democrática. Efetivamente, a missão, visão, eixos e áreas de intervenção, enunciados no projeto educativo, são os elementos aglutinadores do plano de desenvolvimento curricular, do plano anual de atividades e do regulamento interno. Particularmente, o plano anual de atividades evidencia uma clara articulação com o projeto educativo, uma abertura à comunidade envolvente e potencia o estabelecimento de protocolos e parcerias com diversas instituições públicas e privadas.

A diretora e a sua equipa são profissionais com experiência de gestão que revelam ter um conhecimento aprofundado das diferentes funções, dimensões e objetivos organizacionais e educacionais do Agrupamento. A sua liderança é consensualmente aceite pela comunidade educativa e por esta reconhecida como forte, mobilizadora do coletivo, capaz de implementar ou reformular mecanismos de melhoria na dinâmica organizacional e, acima de tudo, dos resultados escolares.

O facto de a direção ser acessível, dialogante e integradora tem contribuído para uma progressiva construção de consensos entre as diversas unidades educativas do Agrupamento. São de destacar a promoção de ações estrategicamente concebidas para incrementar o sentido de coesão institucional, fazendo convergir as diferentes especificidades socioculturais da comunidade escolar para o reforço da identidade do Agrupamento.

A articulação das lideranças intermédias com a direção sustenta-se no diálogo permanente e na definição clara de áreas de corresponsabilização, sendo visível a sua satisfação com a margem de autonomia de que dispõem.

O conselho geral assume predominantemente uma postura proativa, colaborativa e de reforço convergente das propostas vindas de outros órgãos.

GESTÃO

No domínio da gestão, as decisões e orientações relativas aos processos de organização dos recursos humanos e materiais, nomeadamente aquando da organização do ano letivo, são tomadas em conformidade com razões de natureza pedagógica.

A constituição de turmas, a elaboração dos horários dos alunos, a distribuição do serviço docente e a afetação dos diferentes espaços assentam em critérios explícitos nos documentos estruturantes e salvaguardam a heterogeneidade cultural e social. Na distribuição de serviço não docente é tida em atenção a adequação do conteúdo funcional ao perfil profissional e às competências dos trabalhadores, particularmente em áreas de trabalho mais específicas.

A promoção do desenvolvimento profissional constitui uma dimensão de particular incentivo. Existem planos de formação, para pessoal docente e não docente, que são precedidos de um processo de auscultação de necessidades formativas e assentam em áreas e modalidades que se orientam para uma formação interna centrada nos conteúdos funcionais dos diferentes cargos e funções. A dinâmica de formação, promovida interna e externamente, tem contribuído para o aprofundamento de conhecimentos específicos e para a aquisição de novas competências de desempenho em áreas e domínios estratégicos.

Apesar da relativa dispersão geográfica das várias unidades educativas que integram o Agrupamento, os responsáveis têm assegurado a diversificação dos mecanismos de difusão da informação, privilegiando a implementação de estratégias de comunicação à distância, de que são exemplo a página *web* e o correio eletrónico. A priorização de formas eficazes da comunicação e da informação propiciou a criação de um eixo específico no projeto educativo dedicado à comunicação intra e extra organizacional.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

As conclusões da avaliação externa, realizada em momentos diferentes nos anteriores agrupamentos que originaram o atual, foram consideradas e ponderadas em ações de planeamento, tendo-se aperfeiçoado o trabalho de autoavaliação no sentido de responder às áreas de melhoria identificadas. Na sequência do processo de agregação, ocorrido em 2012, o Agrupamento alargou a equipa de autoavaliação, assegurando a representatividade de todas as unidades educativas e identificando o ponto de situação em que cada uma se encontrava. Das dinâmicas de autoavaliação, desde então desenvolvidas, destaca-se a auscultação, em 2014, da comunidade escolar, através de questionários de satisfação. Os dados obtidos foram complementados com a análise dos resultados escolares internos e externos, relativos ao ano letivo 2013-2014.

A informação recolhida ao longo deste processo foi vertida num relatório de autoavaliação que foi debatido em conselho geral, em conselho pedagógico e nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e divulgado à comunidade educativa. Da análise e reflexão global sobre este relatório, o Agrupamento extraiu um conjunto de orientações para o novo plano de melhoria, visando a otimização das práticas profissionais, a melhoria da prestação do serviço educativo e dos resultados escolares.

Este plano de melhoria afirma-se de forma congruente com o projeto educativo, identifica um conjunto de ações concretas nas dimensões definidas, bem como os respetivos mecanismos da sua avaliação.

Apesar das evidências positivas incluídas no plano de melhoria, ainda não são claramente identificadas as metas intermédias e os instrumentos que permitam uma monitorização sistemática e uma eventual reorientação das ações elencadas, rumo à consecução dos objetivos traçados.

Em conclusão, tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, o Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- As práticas sistemáticas de reflexão sobre os resultados dos alunos na avaliação interna e externa, assim como a qualidade do sucesso, com impacto na estratégia organizacional orientada para a melhoria dos resultados.
- A imagem e identidade do Agrupamento, associada a um ambiente escolar, promotor da qualidade do serviço educativo prestado, reconhecido por toda a comunidade educativa.
- Os procedimentos destinados a assegurar a sequencialidade entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo e a articulação vertical do currículo, especificamente, nas disciplinas de português e matemática;
- As medidas educativas implementadas para as crianças e alunos com necessidades educativas especiais ou com capacidades excecionais, com efeitos na sua inclusão e promoção social e académica;
- A ação das bibliotecas escolares na dinamização de diversas atividades de natureza interdisciplinar, com reflexos na promoção da articulação curricular;

- A liderança reconhecida da diretora, mobilizadora da comunidade educativa na construção de uma visão e missão comuns a todo o Agrupamento;
- A sustentação do processo de autoavaliação, através da ampliação e diversificação da equipa e a focalização em áreas estratégicas, em ordem à melhoria contínua.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- O reforço e a generalização do aprofundamento de estratégias de prevenção, remediação e consolidação das aprendizagens, especificamente no 1.º e 2.º ciclos, com vista à melhoria global dos resultados.
- A diversificação de estratégias de acompanhamento de alunos com problemas de regulação comportamental, com vista à diminuição de ocorrências de natureza disciplinar.
- Os mecanismos de acompanhamento e de supervisão da atividade letiva em contexto de sala de aula, enquanto metodologias promotoras do desenvolvimento profissional dos docentes.
- A identificação de metas intermédias e de instrumentos de avaliação que potenciem a monitorização sistemática das ações constantes do plano de melhoria do Agrupamento.

27-03-2015

A Equipa de Avaliação Externa: António Patrício, Fátima Marinho e Ilídia Cabral.